

Águas da Vida



agenda
2013



Dados Pessoais

NOME _____

ENDEREÇO _____

BAIRRO _____ CEP _____ - _____

CIDADE _____ ESTADO _____

TELEFONE _____ CELULAR _____

E-MAIL _____



Calendário 2012

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
						1			1	2	3	4	5				1	2	3	4							1
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
30	31																				30						

Maio							Junho							Julho							Agosto							
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
		1	2	3	4	5	6					1	2	3							1			1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31				
														30	31													

Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro								
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D		
						1	2	1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4							1	2
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9		
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16		
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23		
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30		
																					31								

Calendário 2014

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril								
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D		
		1	2	3	4	5						1	2							1	2			1	2	3	4	5	6
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13		
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20		
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27		
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30						
														31															

Maio							Junho							Julho							Agosto						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5						1			1	2	3	4	5	6					1	2	3
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31
							30																				

Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5							1	2	1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
29	30						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

Apresentação Agenda 2013

A Agenda da Parceria 2013 chega a seu nono ano reforçando as ações realizadas em parceria pelas organizações Diaconia, Caatinga e Centro Sabiá. Nesta edição, trabalhamos com o tema Águas da Vida, para celebrar as experiências de agricultores e agricultoras com a preservação desse bem tão essencial. Sejam com ações de recuperação de matas ciliares, de práticas agroecológicas ou no cuidado com as águas presentes nas comunidades.

Trabalhamos este ano com o tema também como forma de contribuir para o debate sobre acesso à água de qualidade, seja no Semiárido ou em áreas de Mata Atlântica. 2013 é o Ano Internacional da Cooperação pela Água, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) e faz parte da Década Internacional da Água para a Vida, também celebrada pela ONU.

Na Agenda será possível encontrar textos informativos e histórias de agricultores e agricultoras em suas comunidades que já transformam suas vidas a partir do cuidado com sua terra e as águas disponíveis. A cada dois meses você terá um novo olhar sobre os cuidados com água. Os textos informativos se baseiam

na experiência das famílias, a partir da ação das três organizações. Nas experiências, a concretização do que os artigos abordam, mostrando que com práticas simples, mas sustentáveis, é possível transformar a realidade local.

As ações de cuidado e preservação das águas são apresentadas aqui a partir de tecnologias sociais de captação, saneamento rural, reaproveitamento, recuperação de matas ciliares e implantação de sistemas agroflorestais. Famílias criam estratégias de convivência com suas regiões. Seja com a realidade de áreas menos chuvosas, como no Semiárido, ou da fatura de água, mas de má qualidade, como em algumas localidades da Zona da Mata de Pernambuco. Muitas das histórias também reforçam a agroecologia como forma, de garantir um solo mais fértil, com água, e que fortalece a produção de alimentos saudáveis.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura e que as experiências dos agricultores possam contribuir para uma reflexão sobre a importância do cuidado com as águas disponíveis, da preservação e recuperação de matas ciliares, do não desperdício, seja no campo ou na cidade. Ações importantes para a garantia de Água para Vida de todas as pessoas.

Secas e enchentes: velhas e novas práticas - combate ou convivência?



Muitas vezes antes já vistas, vividas e não vividas... vidas novas de hoje nunca antes vistas...

Oxente! Quem foi que disse que a seca ou mesmo o semiárido é um problema para o Brasil ou para o mundo? Registros históricos dos órgãos de pesquisa dão conta que, do ano 1.500 até os dias de hoje, já ocorreram 72 grandes secas no Nordeste Semiárido. Desde a época do reinado de D. Pedro II, já havia uma preocupação com a estiagem, prova disso foi quando o imperador sugeriu a

venda de jóias do reino para combater a seca. A ideia do combate à seca é antiga e inadequada. Historicamente, vemos que as grandes obras e ações emergenciais não resolvem o problema e têm custos financeiros e ambientais muito altos.

Recentemente o Governo Federal lançou o Programa Água Para Todos, que



embora vise atender às reivindicações por água, tem feito ações que estão na contramão da caminhada pela convivência digna e sustentável com o Semiárido, como a distribuição de cisternas de plástico. Para reforçar nossa força e luta, enquanto sociedade civil, necessitamos valorizar as experiências que já estão dando certo como os Programas Um Milhão de Cisternas (PIMC) e Uma Terra e Duas Águas (PI+2), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), que garantem condições de vida digna para as famílias, e nos unir cada vez mais, para melhorar o rumo das políticas públicas.

Em pleno século 21, com todo avanço da ciência e a crescente melhoria e ampliação das experiências desenvolvidas pelas organizações e movimentos da sociedade civil para a convivência com o Semiárido, não

podemos mais viver a tristeza de ver a insistência em práticas caducas de combate à seca, resultando no atraso e sofrimento de boa parte do povo do Semiárido.

A Organização das Nações Unidas (ONU), por exemplo, têm apresentado suas preocupações com o problema da água. Pensando nisso foi criada a Década Internacional de Ação, “Água para a Vida” (2005-2015), que já alcançou resultados e ajudou cerca de 1,3 bilhões de pessoas a ter acesso à água potável. Para reforçar ainda mais uma ação global, a ONU declarou 2013 como o Ano Internacional das Nações Unidas para a Cooperação pela Água. Para gente mais um ano de luta por água, dignidade e cidadania.

Paulo Pedro de Carvalho*

Pela parceria Diaconia, Caatinga e Centro Sabiá

* Coordenador geral do Caatinga e ponto focal de desertificação da ASA

Calendário 2013

Janeiro

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1 - Confraternização Universal

Fevereiro

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

12 - Carnaval

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

29 - Paixão de Cristo 31 - Páscoa

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21 - Tiradentes

Maio

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

12 - Dia das Mães 30 - Corpus Christi

Junho

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

24 - São João

Julho

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

16 - Nossa Senhora do Carmo

Agosto

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

11 - Dia dos Pais

Setembro

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

7 - Dia da Independência do Brasil

Outubro

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 - Nossa Senhora Aparecida

Novembro

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 - Finados
15 - Proclamação da República

Dezembro

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

8 - Imaculada Conceição 25 - Natal





Janeiro

Janeiro

Terça

Quarta

Quinta

1

2

3

Segunda

7

8

9

10

14

15

16

17

21

22

23

24

28

29

30

31

I - Confraternização Universal / Aposentadoria do(a) Trabalhador(a) Rural

11 - Dia do Controle de Poluição por Agrotóxico

13 - Reconhecimento do STR Ouricuri pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS)

24 - Dia do Aposentado

31 - Reconhecimento da CONTAG pelo MTPS

Sexta	Sábado	Domingo
4	5	6
11	12	13
18	19	20
25	26	27

Dezembro

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

S	T	Q	Q	S	S	D	
					1	2	3
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28				

) 5 - Lua Minguante ○ 11 - Lua Nova

☾ 18 - Lua Crescente ● 27 - Lua Cheia

Cuidar da água é cuidar da vida!

Por Elka Macedo



Água é vida. Essa é uma das definições mais usadas quando falamos de água, que vai muito além de um simples conceito, permeia o imaginário popular como algo sagrado que deve ser cuidado, preservado. Sabemos que para que se tenha vida em plenitude a água precisa estar limpa, porém o que se observa hoje,

são rios, açudes e outros tipos de aguadas sendo poluídas e impróprias para o uso.

No Sertão do Araripe de Pernambuco, os dois maiores mananciais hídricos do município, o açude Engenheiro Camacho (Tamboril) e a barragem dos Algodões encontram-se com





consideráveis índices de contaminação. Essa situação foi constatada pelo Estudo Físico-químico e Microbiológico de Águas para Consumo Humano em Localidades Rurais do Município de Ouricuri-PE, realizada pelo Instituto Federal Sertão Pernambucano, Campus Ouricuri.

A pesquisa mostra que no caso da barragem de Algodões a água está imprópria para consumo, pois apresenta cor, cheiro e sabor desagradável. Enquanto que as águas de chuvas captadas pelas cisternas de placas, que estão também espalhadas pela região, foram apontadas pelo estudo como apropriadas ao consumo humano.

É verdade que é obrigação de todos e todas cuidar da água, e neste

sentido, algumas famílias agricultoras estão dando o seu exemplo evitando o uso de agroquímicos, preservando as matas ciliares e destinando melhor o lixo produzido. Mas são necessárias políticas públicas estruturadoras como a construção de aterros sanitários, e um programa de saneamento básico que atenda as cidades e também a zona rural.





janeiro de 2013

É verdade que é obrigação de todos e todas cuidar da água, e neste sentido, algumas famílias agricultoras estão dando o seu exemplo evitando o uso de agroquímicos, preservando as matas ciliares, destinando melhor o lixo produzido.

anotações



Fevereiro

Fevereiro

12 - Carnaval

13 - Cinzas

28 - Dia da Missão da Diaconia

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

4

5

6

7

11

12

13

14

18

19

20

21

25

26

27

28

☾ 3 - Lua Minguante ○ 10 - Lua Nova

☾ 17 - Lua Crescente ● 25 - Lua Cheia

Sexta

Sábado

Domingo

1

2

3

8

9

10

15

16

17

22

23

24

Janeiro

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Preservando a água. Mantendo a riqueza da vida

Por Elka Macedo



Ao longo dos tempos, as famílias agricultoras do Semiárido brasileiro têm buscado estratégias para saciar a sede e encontrar formas de manter água limpa em suas propriedades. É assim, na comunidade de Santa Fé, localizada a cerca de 30 km do município de Santa Filomena, Sertão do Araripe de Pernambuco, que tem um Barreiro Trincheira Comunitário conhecido popularmente como “Barreiro do Batata”. Fonte de riqueza para a localidade, o manancial recebe um cuidado especial das famílias agricul-

toras que moram nas proximidades.

Conta seu Cicero Alves, 67 anos, que para manter a água do barreiro limpa foi construída uma cerca ao redor para que animais não entrem e deixem sujeira, além disso, eles sempre fazem a limpeza das margens, preservam a mata e não usam veneno em suas propriedades. “Nós fazemos recomendações pra que os vizinhos não façam sujeira pra que a água seja pura, com uma sujeirinha só da natureza, do chão. O cuidado é cole-

tivo, a gente discute com a comunidade, pra que não desperdice água. Que essa é uma água que a gente considera limpa”, afirma o agricultor.

As famílias da comunidade compreendem que água pura e boa para consumo é a da chuva captada pelas cisternas de placas, mas em épocas de

forte estiagem as famílias dependem exclusivamente da água do barreiro para o consumo humano. Mas, antes de consumir são feitos os seguintes procedimentos: coloca-se a água em tambores para descanso pelo menos durante dois dias, para sedimentação das impurezas; depois a água é coada três vezes antes de ir para o pote onde é tratada com hipoclorito de sódio. “Pra nós esse barreiro é uma riqueza. Já pensou se nós não tivéssemos essa água aqui, numa seca que a gente está vivendo hoje? Como era que tava a dificuldade da gente tendo que consumir água de outras regiões, que a gente nem sabe de onde vem”, revela Seu Cicero.

Com a escassez das chuvas, a estratégia de cuidar do barreiro e destinar a água só para saciar a sede tem permitido que as famílias da comunidade consigam enfrentar períodos de estiagem com menos dificuldades, mas se as chuvas não forem suficientes para encher o reservatório, os agricultores e agricultoras podem ficar dependendo especificamente de carros-pipa. Entretanto com fé na chuva que vai chegar, a comunidade está se organizando em mutirão pra limpar o barreiro e receber a água que vem do céu.





fevereiro de 2013

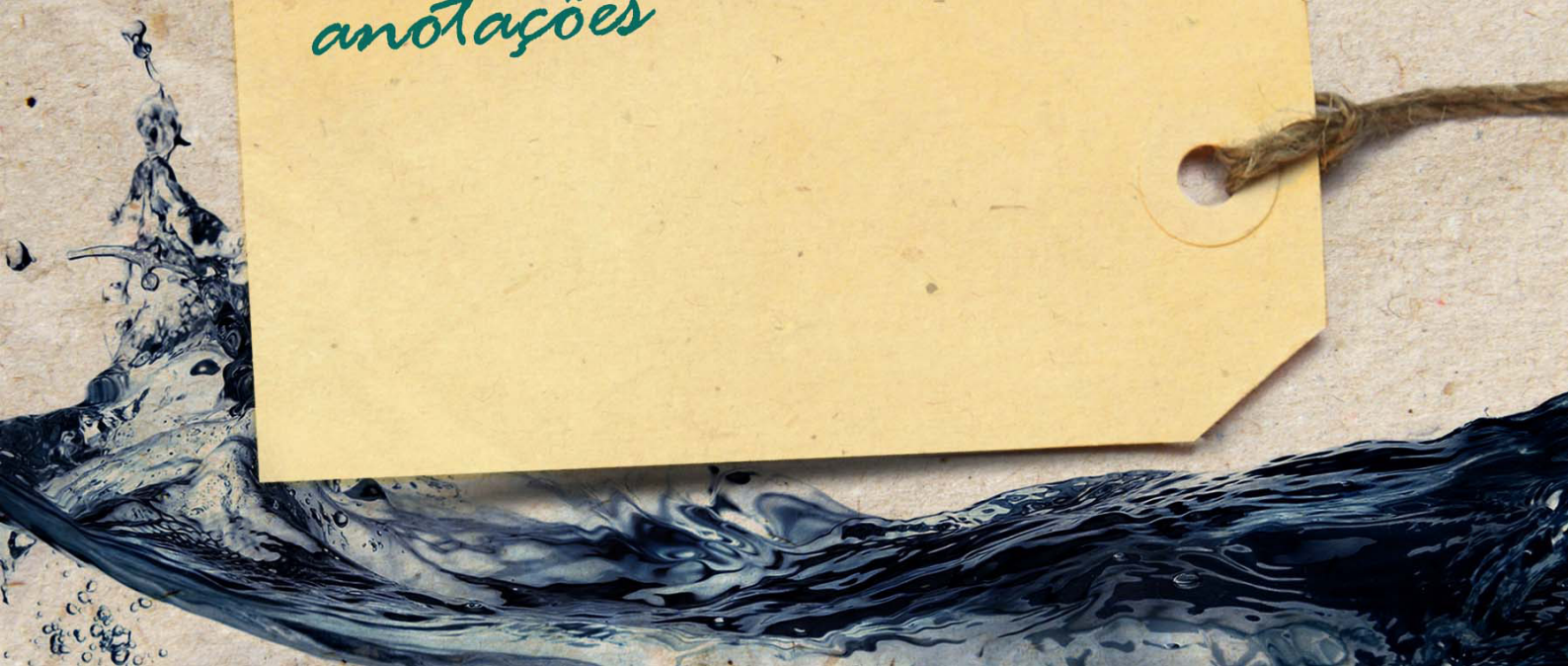
“

O cuidado é coletivo, a gente discute com a comunidade, pra que não desperdice água. Que essa é uma água que a gente considera limpa.

Cícero Alves,
Agricultor da comunidade
de Santa Fé, em Santa
Filomena, Pernambuco.

”

anotações





Março

Março

1 - Dia Mundial da Oração

8 - Dia Internacional da Mulher

19 - Dia de São José

21 - Dia Mundial da Floresta

22 - Dia Mundial da Água

29 - Paixão de Cristo

31 - Páscoa

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

4

5

6

7

11

12

13

14

18

19

20

21

25

26

27

28

☾ 4 - Lua Minguante ○ 11 - Lua Nova

☾ 19 - Lua Crescente ● 27 - Lua Cheia

Sexta

Sábado

Domingo

1

2

3

8

9

10

15

16

17

22

23

24

29

30

31

Fevereiro

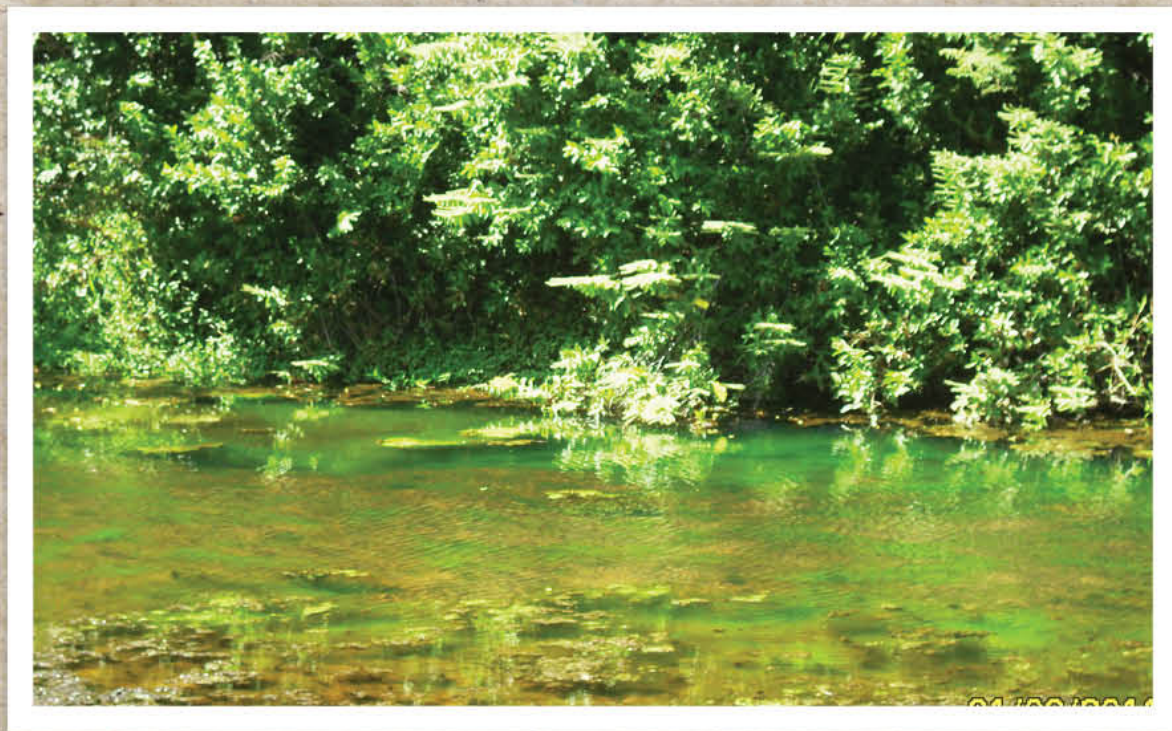
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Práticas agroecológicas para recuperação de mata ciliar

Por *lêda Simões*



As matas ciliares atuam como um filtro natural de resíduos de produtos químicos, fertilizantes e agrotóxicos, e evitam a erosão. Os cursos d'água que apresentam sua mata ciliar íntegra são menos impactados por estes agentes. Formam longos corredores de vegetação ao longo dos rios contribuindo para a manutenção da biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas.

E a agricultura agroecológica conserva a umidade do solo, pois o mantém coberto e estruturado, permitindo a infiltração de água que abastece o lençol freático, e contribui para a manutenção das fontes, rios e riachos, pois a cobertura vegetal localizada nas margens de nascentes é responsável por sua proteção, reduzindo a perda de água por evaporação.





Cuidar da água disponível nos rios através das práticas agroecológicas é essencial para poder produzir por muito tempo. E produzir alimentos saudáveis, que no seu processo de produção recuperam e conservam a natureza, ajudando a reverter o aquecimento global.

Com a estratégia das práticas agroecológicas de recuperar as matas ciliares e as nascentes, estamos investindo para garantir água de boa qualidade no presente e para o futuro; conservar o solo fértil de boa qualidade; conservar e recuperar a diversidade de plantas e animais da região; conservar a quantidade de peixes nos rios; possibilitar maiores opções do uso de plantas para fins medicinais e econômicos; garantir a soberania e segurança alimentar e conservar a beleza das paisagens naturais, podendo utilizá-las para estudos, turismo, lazer, dentre outras atividades benéficas.





março de 2013

Cuidar da água disponível nos rios através das práticas agroecológicas é essencial para poder produzir por muito tempo. E produzir alimentos saudáveis, que no seu processo de produção recuperam e conservam a natureza, ajudando a reverter o aquecimento global.

anotações



Abril

Abril

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

1

2

3

4

8

9

10

11

15

16

17

18

22

23

24

25

29

30

- 17 - Dia de Luta Camponesa
- 19 - Dia dos Povos Indígenas
- 21 - Tiradentes
- 22 - Dia Mundial da Terra
- 28 - Dia da Caatinga e Dia da Educação

Sexta	Sábado	Domingo
5	6	7
12	13	14
19	20	21
26	27	28

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Maio

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

-) 3 - Lua Minguante ○ 10 - Lua Nova
- ☾ 18 - Lua Crescente ● 25 - Lua Cheia

Agroflorestação na preservação das águas

Por Antônio Albuquerque



Recursos naturais como água e matas sempre estiveram disponíveis para o ser humano. A vegetação é determinante para a regularidade da vazão de rios, principalmente as que percorrem os cursos d'água e matas ciliares, protegendo as margens e impedindo a erosão e assoreamento dos rios. Protetoras da água e da vida, as matas ciliares garantem a manutenção dos meios de produção. Os agricultores e as agricultoras

familiares compreendem a importância desse tipo de vegetação. Eles e elas são protagonistas do processo de preservação e recuperação das matas ciliares. E a agroflorestação é uma estratégia utilizada pelas famílias.

A experiência da agricultora Maria José da Silva Lima, 53 anos, é um exemplo de que a preservação das margens dos rios a partir da agro-

ecologia. Irmã Maria, como é conhecida, mora no engenho Camarão, no município de Barreiros, Zona da Mata Sul de Pernambuco, agricultora camponesa, desde criança, Irmã Maria desenvolve a agricultura de base agroecológica, e dentre as diversas ações promovidas por ela, como contribuição ao meio ambiente, a recuperação de mata ciliar tem o seu destaque.

A agricultora já participou de diversos mutirões de agroflorestação, que possibilitaram realizar o plantio de cerca de 3.000 mudas, de espécies florestais e frutíferas. A ação aconteceu nas margens do Riacho Camarão e contou com a participação da comunidade de mesmo nome. Ela destaca a importância da preservação das matas ciliares. “É importante reflorestar para que as fontes não sequem e não sejam enterradas pelas enxurradas”, enfatiza a agricultora. A propriedade de irmã Maria tem sete hectares, e ela pretende recuperar cerca de 500 braças ao longo do riacho. A recuperação de mata ciliar tem feito parte da vida das famílias agricultoras da Zona da Mata pernambucana, assim como a agroecologia.





abril de 2013

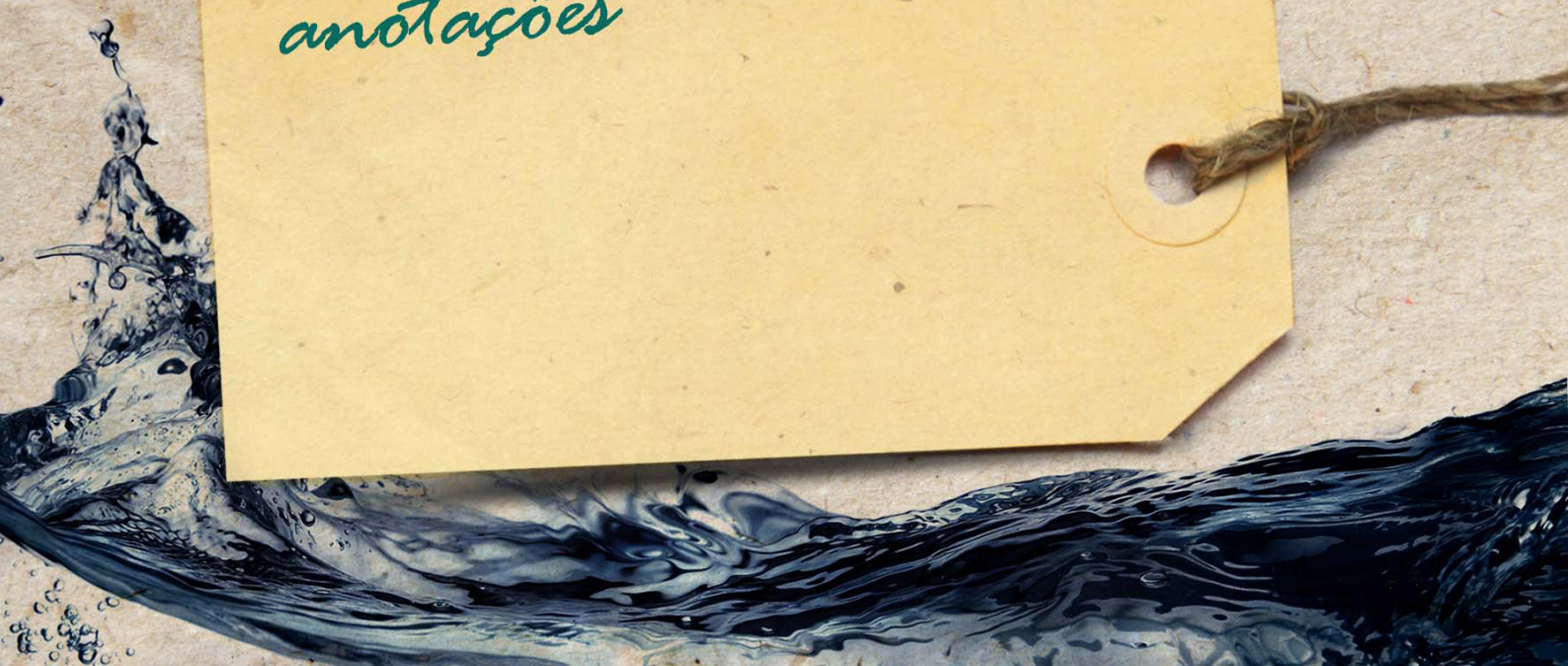
“

É importante reflorestar para que as fontes não sequem e não sejam enterradas pelas enxurradas.

*Maria José da Silva Lima,
Agricultora
Engenho Camarão,
no município de Barreiros,
Zona da Mata Sul de
Pernambuco.*

”

anotações





001

Maio

Maio

1 - Dia Internacional do(a)
Trabalhador(a)

3 - Dia do Solo 12 - Dia das Mães

27 - Dia da Mata Atlântica

28 - Dia da Luta pela Saúde a Mulher

30 - Corpus Christi

Quarta

Quinta

1

2

Segunda

Terça

6

7

8

9

13

14

15

16

20

21

22

23

27

28

29

30

) 2 - Lua Minguante ○ 9 - Lua Nova ☾ 18 - Lua Crescente

● 25 - Lua Cheia) 31 - Lua Minguante

Sexta

Sábado

Domingo

3

4

5

10

11

12

17

18

19

24

25

26

31

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D	
	1	2	3	4	5	6	7
	8	9	10	11	12	13	14
	15	16	17	18	19	20	21
	22	23	24	25	26	27	28
	29	30					

Junho

S	T	Q	Q	S	S	D	
						1	2
	3	4	5	6	7	8	9
	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23
	24	25	26	27	28	29	30

Sistemas integrados de Saneamento Básico: um direito conquistado

Por Adilson Alves Viana



Os Sistemas Integrados de Saneamento Básico surgiram a partir de uma demanda do Orçamento Participativo de 2003 nos municípios de São José do Egito e Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú de Pernambuco. Nas duas localidades havia uma grande demanda de banheiros na área rural e, também, a necessidade de reutilizar as águas nas casas, melhorando a qualidade da irrigação de plantas ao

redor das propriedades. O primeiro sistema foi implantado na comunidade de Monte Alegre, em Afogados da Ingazeira.

O banheiro é o principal componente do sistema e foi adaptado a partir da caixa d'água circular, de anéis pré-moldados. O banheiro é feito de cinco anéis assentados em uma base de laje, chegando à altura de três met-



ros. A parte de baixo é banheiro e sanitário. A parte superior funciona como caixa-d'água, com até dois anéis, e capacidade de até 1,7 metros cúbicos.

Para completar o sistema, existem duas fossas sépticas, um reservatório externo no nível do solo e uma bomba d'água para encher a caixa. As formas de ferro reduzem o custo da tecnologia para cerca de 40% do valor do banheiro convencional. Do ponto de vista estrutural, o banheiro é eficiente, tem durabilidade e é de fácil construção. Esses fatores contribuem para sua disseminação e para suprir o déficit de saneamento básico rural. Visando a melhoria da qualidade e a eficiência da água reutilizada, são construídos filtros e instalados pequenos pomares e capineiras ao redor de casa.

O Sistema Integrado de Saneamento Básico, enquanto tecnologia social, tem sido aperfeiçoado e apresentado eficiência, deixando as famílias beneficiadas satisfeitas. Gestores de políticas e lideranças comunitárias têm defendido a tecnologia. Assim, o próprio Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (ProRural), do Governo de Pernambuco, tem adotado o sistema como tecnologia para o seu programa. O Projeto Dom Helder Camara (PDHC), do Governo Federal, e as Prefeituras Municipais locais também têm implementado a ferramenta em diversas comunidades rurais, em parceria com a Diaconia.





maio de 2013

Do ponto de vista estrutural, o banheiro é eficiente, tem durabilidade e é de fácil construção.



anotações



Junho

Junho

5- Dia Mundial do Meio Ambiente

6 - Aniversário da Fetape

13 - Dia de Santo Antônio

17 - Dia Nacional de Combate à Desertificação

24 - Dia de São João

29 - Dia de São Pedro

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

3

4

5

6

10

11

12

13

17

18

19

20

24

25

26

27

○ 8 - Lua Nova

☾ 16 - Lua Crescente

● 23 - Lua Cheia

☾ 30 - Lua Minguante

Sábado

Domingo

1

2

Sexta

7

8

9

14

15

16

21

22

23

28

29

30

Maio

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Julho

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Uma nova realidade para as famílias do Sertão do Pajeú

Por Adilson Alves Viana



O casal Cícera de Moura, 40 anos, e Adelmo Floriano, 48 anos, mora há mais de oito anos no Sítio Nazaré, em Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú, de Pernambuco. Quando chegaram à comunidade, não havia banheiro, nem cisterna ou tanque. Os tempos foram bastante difíceis, pois eram oito pessoas dentro de casa - o casal, mais seis filhos - e a falta de saneamento e água potável afetava o dia a dia de todos. Para as necessidades fisiológicas, a solução,

segundo a agricultora, era usar o mato perto de casa. Não havia conforto, abrigo da chuva ou do sol escaldante, sujava-se a terra e, de quebra, ainda havia o risco da contração de doenças. Mas, há cerca de seis anos, os agricultores conquistaram a Cisterna Calçadão, de 16 mil litros; e, há três anos, o Banheiro Redondo. Tecnologias que mudaram a realidade de toda a família. Para muito melhor.



Com o Sistema Integrado de Saneamento Básico, o casal logo percebeu a mudança positiva. “Antes era difícil, a água ficava empoçada no terreiro e eu puxava com uma vassoura para não ficar no pé da porta. Hoje, a água já vem para o filtro e eu uso nas plantas. Você sabe que água suja só traz doença pra nós”, afirma dona Cícera que, a princípio, chegou a resistir a ideia do reúso de água.

Quando a Diaconia chegou para apresentar o projeto de reutilização de água, viabilizado através do Banheiro Redondo, ela e o marido acharam estranho, mas, diante do entusiasmo de um dos filhos, aceitou a experiência. E logo o casal começou a colher os frutos da decisão. Antes, para realizar os serviços domésticos, a família precisava buscar água longe. “Em períodos de seca, não conseguia encontrar água nos barreiros próximos. Como tinha pouca água, outras famílias chegavam primeiro e levavam o que tinha”, relembra a agricultora.

Hoje, o sistema de filtragem da água usada no banheiro está em pleno funcionamento, ajudando a regar várias plantas e capim, que dona Cícera e seu Adelmo chegaram até a vender a vizinhos. E dona Cícera já tem novos planos: vai plantar prioritariamente para o próprio consumo, garantindo uma boa comida e bons sucos aos seus familiares.



junho de 2013

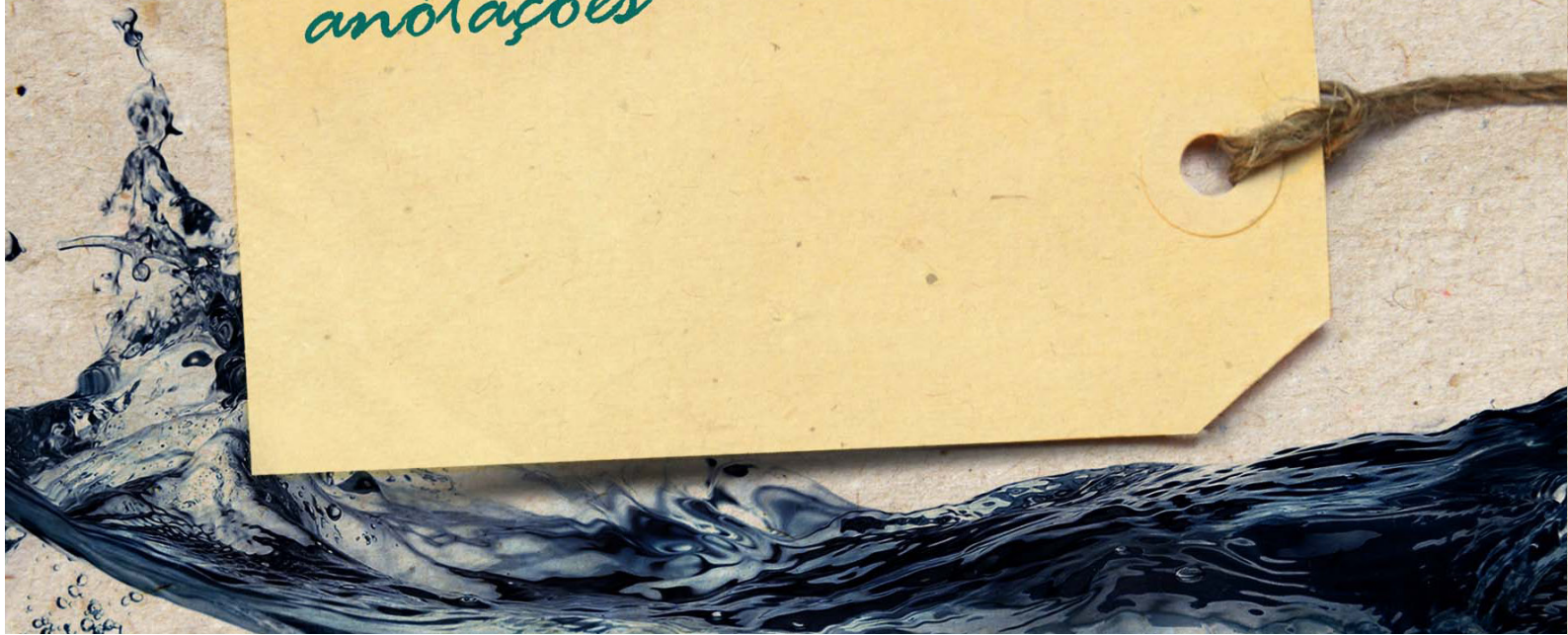
“

Antes era difícil, a água ficava empoçada no terreiro e eu puxava com uma vassoura para não ficar no pé da porta. Hoje, a água já vem para o filtro e eu uso nas plantas.

Cícera de Moura,
Agricultora de Sítio Nazaré,
em Afogados da Ingazeira,
Pernambuco.

”

anotações





Julho



Julho

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

1

2

3

4

8

9

10

11

15

16

17

18

22

23

24

25

29

30

31

- 9 - Aniversário do Centro Sabiá
- 16 - Dia de Nossa senhora do Carmo
- 17 - Dia do Protetor das Florestas
- 25 - Dia do(a) Agricultor(a)
- 28 - Aniversário da Diaconia

Sexta	Sábado	Domingo
5	6	7
12	13	14
19	20	21
26	27	28

Junho

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Agosto

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

-  8 - Lua Nova
-  16 - Lua Crescente
-  22 - Lua Cheia
-  29 - Lua Minguante

Tecnologias que promovem chuva de saber

Por Elka Macedo



Olhando para a história, observamos que após o fim do regime militar e a redemocratização do país começa a surgir um conjunto de entidades da sociedade civil que, articuladas com os movimentos sociais, lutam essencialmente pela garantia de direitos da população. No Nordeste do Brasil, por exemplo, o acesso à água era, e ainda é, uma das principais formas de exclusão da população.

Neste sentido, junto com as famílias agricultoras essas organizações desenvolveram e aprimoraram várias tecnologias de captação de água de chuva, todas embasadas numa nova forma de ver e valorizar a capacidade e os conhecimentos das famílias agricultoras. Isso possibilitou que as pessoas vissem que “no Semiárido não falta água, falta justiça”, como dizia o Bispo Dom José Rodrigues, e que projetos como grandes bar-

ragens e açudes serviram para que se consolidasse a indústria da seca, ou seja, a condenação da população à dependência do clientelismo, favorecendo a corrupção.

Neste cenário, foram desenvolvidas tecnologias como as cisternas de placas que captam água da chuva para o consumo humano; os barreiros trincheiras e barreiros lonados que captam as águas das enxurradas e proporcionam pouca perda de água por evaporação por serem profundos, com menor espelho de água ou mesmo cobertos como no caso do lonado. Surgem também as cisternas calçadão com capacidade de armazenar 52 mil litros de água destinada à produção.

Além dessas, outras como tanques de pedras, açudes, barreiros, poços profundos ou de aluviões, são exemplos de tecnologias que tem disponibilizado água de beber e produzir para milhares de famílias agricultoras do Semiárido brasileiro. Importante destacar que aliado a esse conjunto de tecnologias foi desencadeado um amplo processo de mobilização social e construção de conhecimento sobre a realidade local. Pode-se dizer então, que em torno da discussão e implantação de tecnologias de captação de água de chuva está surgindo uma nova concepção de Semiárido, de participação popular e cidadania, onde a garantia de direitos é uma realidade cada vez mais próxima.





julho de 2013

Em torno da discussão e implantação de tecnologias de captação de água de chuva está surgindo uma nova concepção de Semiárido, de participação popular e cidadania, onde a garantia de direitos é uma realidade cada vez mais próxima.

anotações



Agosto

Agosto

11 - Dia dos Pais

12 - Dia Internacional da Juventude

Quinta

1

Segunda

Terça

Quarta

5

6

7

8

12

13

14

15

19

20

21

22

26

27

28

29

○ 6 - Lua Nova

☾ 14 - Lua Crescente

● 21 - Lua Cheia

☾ 28 - Lua Minguante

Sexta

Sábado

Domingo

2

3

4

9

10

11

16

17

18

23

24

25

30

31

Julho

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Setembro

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Estratégia de armazenamento mantém água o ano inteiro

Por Elka Macedo



Há apenas três quilômetros do Açude Engenheiro Camacho (Tamboril), em Ouricuri, Sertão do Araripe de Pernambuco, seu Francisco da Silva, 60 anos, acompanha o sofrimento de vizinhos/as e amigos/as que sem tecnologias de armazenamento de água precisam se deslocar para buscar água sem qualidade para saciar a família. Uma vez ou

outra o agricultor sede latas de água de sua cisterna de placas para ajudá-los/as, mas sabe que é preciso usar de forma racional, pois mesmo com água em quantidade na cisterna sabe que a estiagem vai se prolongar e é preciso economizar.

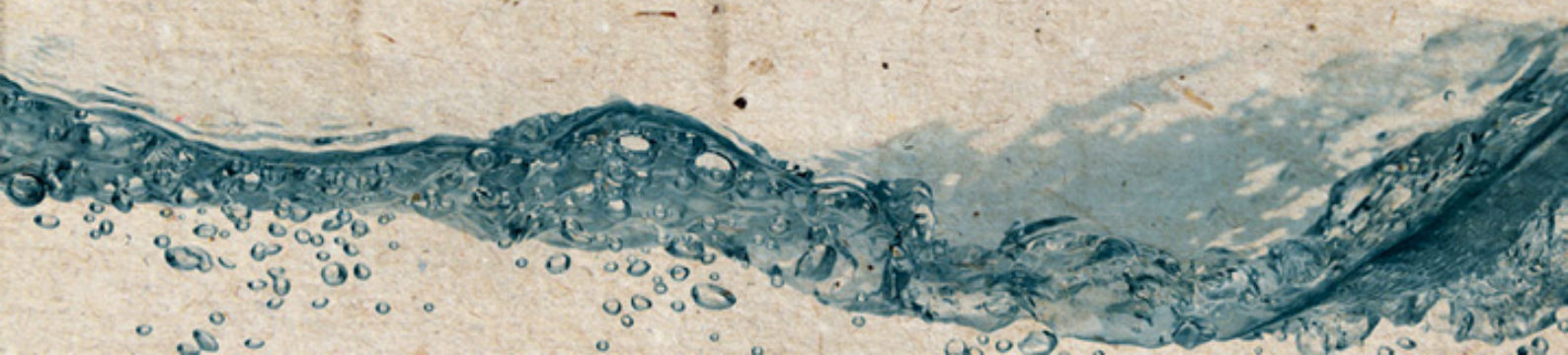
Na pequena propriedade de cerca de três hectares, localizada na



Chapada do Tamboril, Seu Francisco conta com um barreiro, uma cisterna de placas e uma cisterna calçadão. Quando as cisternas estavam secando por falta de chuva, ele usou como estratégia o aproveitamento da água do barreiro que estava se perdendo pela evaporação. Pegou a porção mais “assentada”, encheu a cisterna e tratou para consumo doméstico. Já a água mais barrenta, ele bombeou para a cisterna de 52 mil litros a fim de garantir água para manter o quintal produtivo que cuidadosamente rega diariamente.

A estratégia tem ajudado o agricultor a não depender de água de fora para enfrentar o período de estiagem e conseguir manter as fruteiras do seu quintal. Ele tem consciência de que a melhor estratégia para conviver com o fenômeno da seca é o armazenamento de alimentos e principalmente de água.

“Se chover, com essas tecnologias que eu tenho dá pra viver tranquilo porque tem essa cisterna de placa com água armazenada pra beber, tem essa de produção pra gente fazer um plantiozinho para alimentação e o barreiro que ajuda. Mas, se conseguisse um poço pra mim eu tava rico. Olha, se o ‘caba’ teve água mesmo que não tenha comida, tá bom demais. Não teve água morre tudo”, afirma.





agosto de 2013

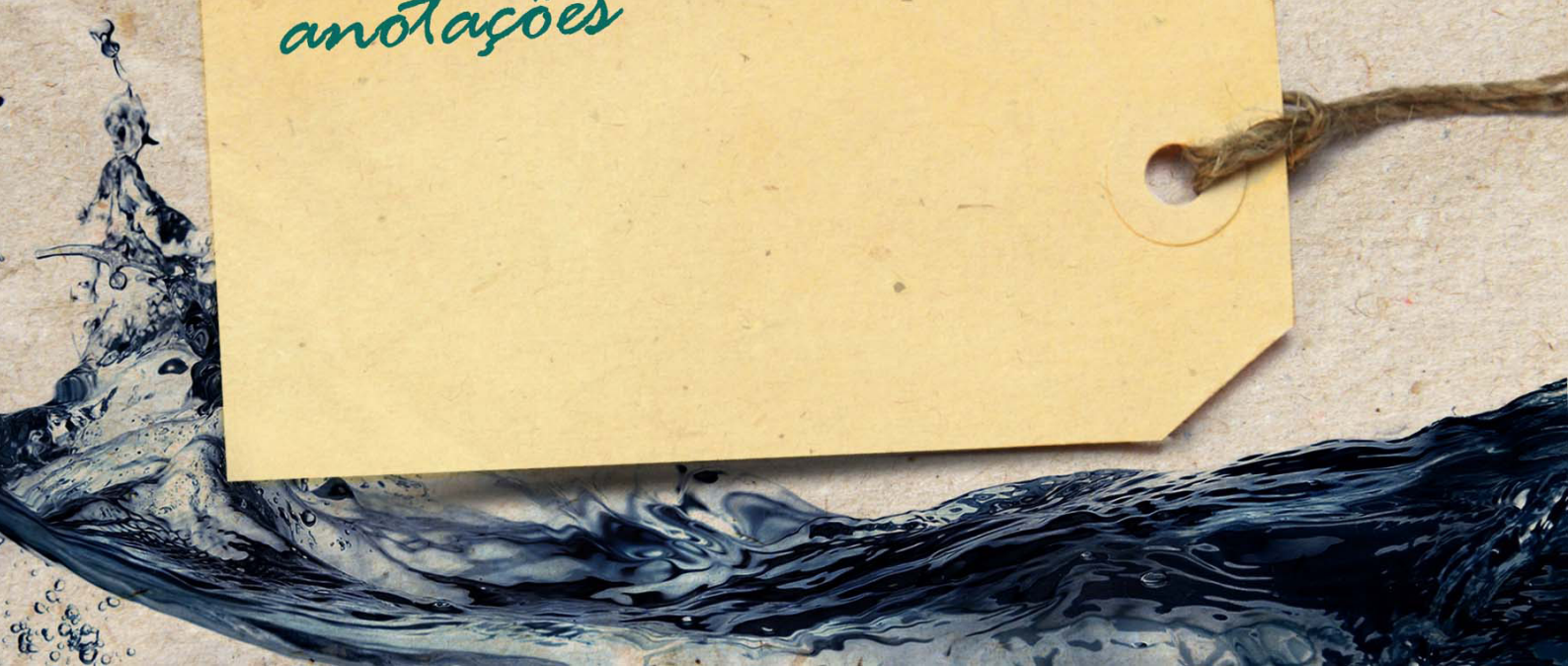
“

Se chover, com essas tecnologias que eu tenho dá pra viver tranquilo. Olha se o 'caba' teve água mesmo que não tenha comida, tá bom demais. Não teve água morreu tudo”

Francisco da Silva,
agricultor, comunidade da
Chapada do Tamboril, em
Ouricuri, Pernambuco

”

anotações





Setembro

Setembro

3 - Dia das Organizações Populares

7 - Independência do Brasil e Grito dos Excluídos

8 - Aniversário da Adessu

21 - Dia da Árvore

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

2

3

4

5

9

10

11

12

16

17

18

19

23/
30

24

25

26

○ 5 - Lua Nova

☾ 12 - Lua Crescente

● 19 - Lua Cheia

☽ 27 - Lua Minguante

Domingo

1

Sexta

6

Sábado

7

8

Agosto

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

13

14

15

Outubro

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

20

21

22

27

28

29

Agrofloresta é sinal de água e de produção diversificada

Por Alexandre Henrique Bezerra Pires



A Agrofloresta é uma forma de produção que busca associar as espécies agrícolas com as plantas nativas. Essa forma de produção, onde os consórcios são bastante diversos, ajuda a garantir uma alimentação diversificada e farta para os seres humanos e para os animais. São frutas, grãos, raízes, verduras e legumes que são produzidos buscando uma harmonia com as plantas nativas

daquele ambiente e com os animais que encontram na Agrofloresta um espaço para viver. Essa harmonia se dá graças à compreensão das famílias agricultoras de que na Agrofloresta não se planta apenas para as pessoas se alimentarem e melhorar a renda, ou para os animais domésticos, mas se planta para alimentar a própria Terra.



A Agrofloresta também tem sido uma estratégia utilizada para recuperar os solos e a agrobiodiversidade de ambientes degradados, conter os processos de desertificação e erosão e recompor as áreas desmatadas nas nascentes, olhos d'água e margens dos riachos e rios. Nesse caso, afirmamos que a Agrofloresta está produzindo água, porque as raízes das plantas ajudam na infiltração das águas das chuvas no solo e assim alimentam os lençóis freáticos ou rios subterrâneos.

Essa prática vem sendo desenvolvida por vários agricultores e agricultoras por todos os cantos do planeta. Planejar as áreas onde serão implantadas as Agroflorestas nas nascentes e margens de rios; produzir mudas de plantas nativas e plantas agrícolas, garantindo a origem das sementes; cercar as áreas dos animais; e implantar a Agrofloresta em mutirão, onde as pessoas da comunidade se envolvem pelo bem comum, a água, são alguns passos para garantir que as atuais e futuras gerações tenham água disponível no campo e nas cidades. A transformação das formas de produzir desmatando, queimando, plantando nas margens dos rios, usando venenos e fazendo monocultivo, estão dando lugar a uma forma de relação mais harmoniosa entre os seres humanos e a natureza, e do reconhecimento dos bens comuns como um direito de todos e todas.



setembro de 2013

A Agrofloresta também tem sido uma estratégia utilizada para recuperar os solos e a agrobiodiversidade de ambientes degradados, conter os processos de desertificação e erosão e recompor as áreas desmatadas nas nascentes, olhos d'água e margens dos riachos e rios.

anotações



Outubro



Outubro

Terça

Quarta

Quinta

1

2

3

Segunda

7

8

9

10

14

15

16

17

21

22

23

24

28

29

30

31

1 - Aniversário da Agroflor

4 - Dia da Ecologia, das Aves e de São Francisco de Assis

12 - Nossa Sr^a Aparecida, Dia das Crianças, e Aniversário do Espaço Agroecológico do Recife

16 - Dia Mundial da Alimentação

19 - Dia da Apicultura

28 - Dia da Prevenção do Câncer do Colo de Uterino

Sexta

Sábado

Domingo

4

5

6

11

12

13

18

19

20

25

26

27

Setembro

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Novembro

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

○ 4 - Lua Nova

☾ 11 - Lua Crescente

● 18 - Lua Cheia

☽ 26 - Lua Minguante



outubro de 2013

“

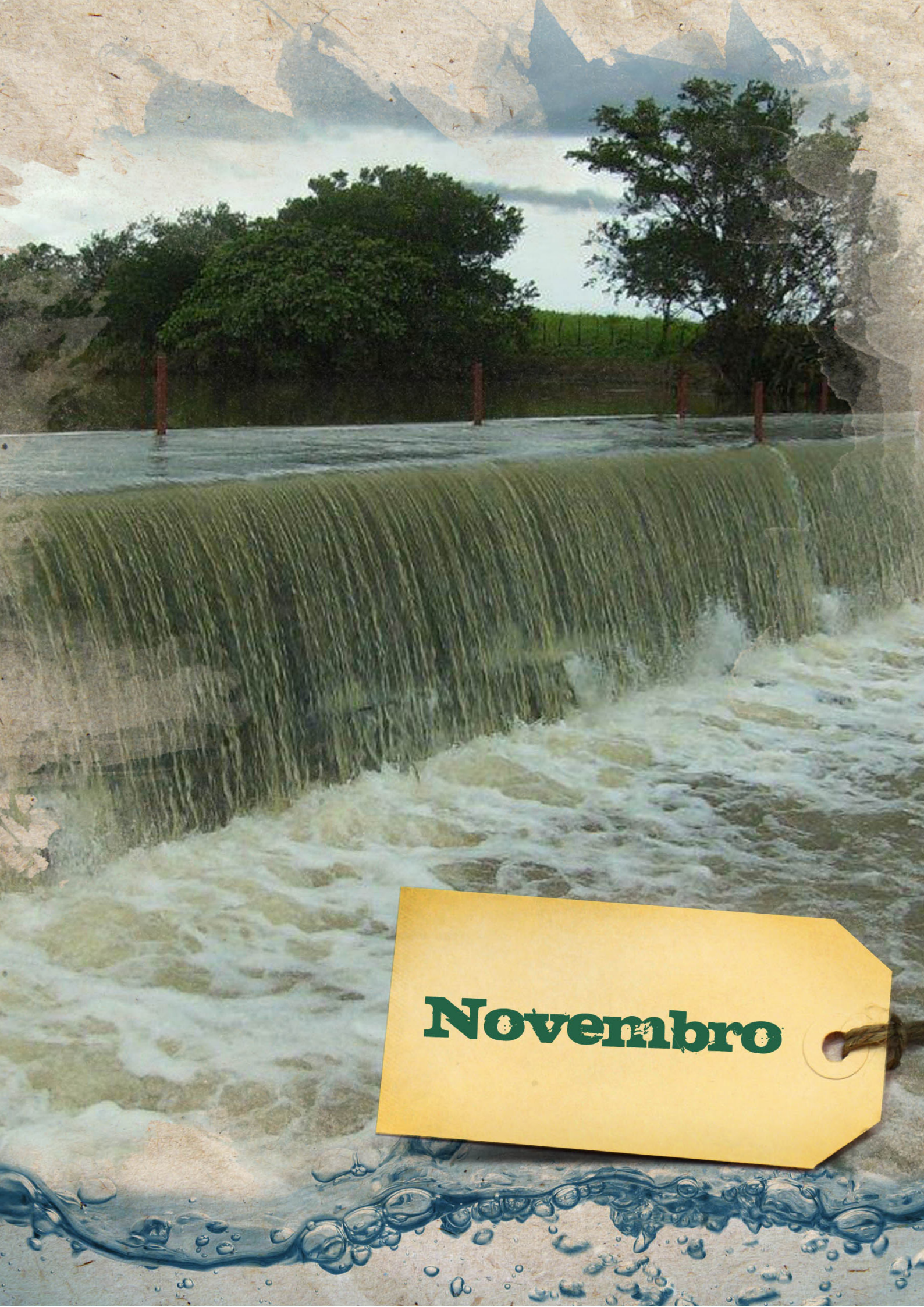
Na agrofloresta as culturas implantadas vão se adaptando umas as outras e vivendo umas protegendo as outras. As plantas grandes vão protegendo as que estão embaixo delas fazendo com que as pragas”

José Pereira da Silva,
agricultor, assentamento
Cabují, no município de
Cumarú, Agreste Setentrional
de Pernambuco.

”

anotações





Novembro

Novembro

2 - Finados

15 - Proclamação da República

20 - Dia da Consciência Negra

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

4

5

6

7

11

12

13

14

18

19

20

21

25

26

27

28

○ 3 - Lua Nova

☾ 10 - Lua Crescente

● 17 - Lua Cheia

☾ 25 - Lua Minguante

Sexta

Sábado

Domingo

1

2

3

8

9

10

15

16

17

22

23

24

29

30

Outubro

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Dezembro

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Barragens sucessivas são exemplos de uso sustentável da água

Por Igor Arruda e Francisco Leonardo Freitas



A população do Semiárido vive, constantemente, criando e reinventando a roda da convivência. Neste sentido, as famílias ribeirinhas das comunidades potiguaras de Várzea do Barro, Caiçara, Cajazeiras I e II e Encantado, no município de Umarizal; Teixeira, em Rafael Godeiro; e Abderramant e Cacimba do Meio, em Caraúbas, se articularam em torno de um processo que, hoje, resulta em uma das principais ações de sustentabilidade

hídrica para a região: as barragens sucessivas no rio Umari, no estado do Rio Grande do Norte, para o represamento de água.

Barragens sucessivas são barramentos feitos em riachos e rios de pequeno porte, com paredes de concreto até o firmamento, uma após outra, de forma que a água fica represada. O tamanho e a profundidade da parede dependem do local da con-

strução. Essa ação, que não afeta o curso do rio, aumenta o nível do lençol freático e mantém os poços e cacimbões com água para o uso cotidiano. Além disso, a intervenção também favorece o processo de reconstituição da mata ciliar e o desenvolvimento de processos educativos para o cuidado e uso dos mananciais.

A construção de barragens sucessivas também foi a solução apontada nos fóruns municipais de políticas públicas, realizados no Rio Grande do Norte, para promover a recuperação do rio Umari e, assim, viabilizar o uso das águas para atender às necessidades das famílias ribeirinhas.

Atualmente, a água represada através dos barramentos é utilizada para fins difusos. Nos momentos de seca, tem sido a única fonte de água para as famílias agricultoras. Com as águas do Umari são abastecidos, por exemplo, poços e cacimbões que potencializam a agricultura familiar irrigada, dando condições para as famílias permanecerem em suas comunidades, gerando soberania, segurança alimentar e nutricional e renda. Outro destino das águas é a dessedentação animal e reservas estratégicas de estocagem de alimentos por meio dos bancos de proteínas.





novembro de 2013

As barragens sucessivas favorecem o processo de reconstituição da mata ciliar e o desenvolvimento de processos educativos para o cuidado e uso dos mananciais.

anotações



Dezembro

Dezembro

01 - Dia Mundial de Luta contra a AIDS

02 - Aniversário do Caatinga

08 - Nossa Sr^a da Imaculada Conceição

10 - Dia da Declaração dos Direitos Humanos

25 - Natal

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

2

3

4

5

9

10

11

12

16

17

18

19

23/
30

24/
31

25

26

○ 2 - Lua Nova

☾ 9 - Lua Crescente

● 17 - Lua Cheia

☽ 25 - Lua Minguante

Domingo

1

Sexta

Sábado

Novembro

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

6

7

8

13

14

15

Janeiro

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

20

21

22

27

28

29

Tecnologia garante água o ano inteiro

Por Igor Arruda e Francisco Leonardo Freitas



O casal Antônio Jales e Rita de Cássia, e seu filho Pedro Henrique, é uma das muitas famílias que moram e cultivam em áreas ribeirinhas do rio Umari. A realidade deles não é diferente das demais que vivem da agricultura familiar na comunidade de Abderramant, no município de Caraúbas, no Rio Grande do Norte. Eles nasceram na comunidade e são testemunhas das mudanças ocorridas no rio, principalmente nos últimos anos, resultados da imple-

mentação das barragens sucessivas.

Jales relembra que, na sua infância, todo o rio dava vazante e a água ficava até em cima da barreira por muitos meses. Mas, com o passar dos anos, o inverno tornou-se cada vez mais irregular e, com isso, o Umari, que em décadas passadas ficava até cinco meses correndo água, passou a perder sua capacidade e não segurava mais a água.



Mas, esse cenário lembrado pelo agricultor, começa a ser vivenciado novamente, graças às barragens sucessivas. Elas seguram a água no rio, aumentam o nível de poços e permitem a realização da agricultura, mesmo em momento de secas.

A propriedade da família de Jales é de 20 hectares. Nela, eles cultivam culturas de sustento, como milho, feijão, arroz, batata, e criam animais. Juntamente com a assistência técnica da Diaconia, começaram uma pequena experiência, em 2007, com a implantação de um banco de proteína na área ribeirinha. Esta ação, além de melhorar o solo, deixa nele mais matéria orgânica, ajudando na recuperação da mata ciliar do rio. No terreno, os agricultores também criam caprinos, bovinos, ovinos e aves. Tudo isso é possível porque eles têm água e sabem utilizar esse recurso.

Segundo Jales, antes das barragens sucessivas, havia dificuldade em criar animais, pois a água era escassa. “Antes não dava para criar muita coisa porque a água era pouca e não tinha área para forragem. Agora, é possível manter nossa criação”, conta. O uso da água, garantido nesse caso pelas experiências das barragens sucessivas, nos desafia a buscar sempre ações de convivência com o Semiárido, sobretudo as que estoquem, recuperem e preservem as fontes de água.



dezembro de 2013

“

Antes não dava para criar muita coisa porque a água era pouca e não tinha área para forragem. Agora, é possível manter nossa criação.”

Antônio Jales,
agricultor de Abderramant,
em Caraúbas, Rio Grande
do Norte.

”

anotações



Missão: Trabalhar para a efetivação de políticas públicas de promoção e defesa de direitos, priorizando populações de baixa renda, para a transformação da sociedade.

Sede: Rua Marques Amorim, 599, Ilha do Leite, Recife/PE, Brasil.

CEP: 50070-330 Fone: (81) 3221.0508. E-mail: diaconia@diaconia.org.br.

Página eletrônica: www.diaconia.org.br

Unidade Territorial Afogados da Ingazeira - Sertão do Pajeú: Rua Pe. Luiz de Góes, 177, Centro, Afogados da Ingazeira/PE, Brasil. CEP: 56800-000

Fone: (87) 3838.1056/3838-3941. E-mail: afogados@diaconia.org.br

Unidade Territorial Fortaleza: Rua Pedro Pereira, 460 - Edf. St^a Lúcia. Salas: 301-303, Centro, Fortaleza/PE, Brasil. CEP: 60035-000

Fones: (85) 3231.5292/3211.7062. E-mail: fortaleza@diaconia.org.br

Unidade Territorial Umarizal: Avenida Divinópolis, 456, Centro, Umarizal/RN, Brasil. CEP: 59865-000. Fone: (84) 3397.2665. E-mail: umarizal@diaconia.org.br

Natal: Rua Piquiá, 7830, Cidade Satélite, Natal/RN, Brasil. CEP: 59067-580

Fone: (084) 3218.6341. E-mail: naatal@diaconia.org.br

 www.facebook.com/diaconiabr  www.twitter.com/diaconia_br



Missão: Construir uma proposta de intervenção de educação e desenvolvimento agroecológico que possa servir de referencial para as políticas públicas voltadas para agricultura familiar da região semiárida brasileira.

Sede: Av. Engenheiro Camacho, 475. Caixa postal 03, Renascença, Ouricuri/PE, Brasil. CEP: 56200-000. Fone/Fax: (87) 3874.1258.

E-mail: caatinga@caatinga.org.br. Página na internet: www.caatinga.org.br

 www.facebook.com/caatinga  www.twitter.com/ongcaatinga



Missão: Plantar mais vida para um mundo melhor, desenvolvendo a agricultura familiar agroecológica e a cidadania.

Sede: Rua do Sossego, 355, Santo-Amaro, Recife/PE, Brasil. CEP: 50050-080

Fone/Fax: 3223.7026 / 3223.3323. E-mail: sabia@centrosabia.org.br.

Página na internet: www.centrosabia.org.br

Zona da Mata: Rua dos Funcionários, 100, Centro, Rio Formoso/PE, Brasil. CEP: 55570-00. Fones: (81) 3678.1266

Agreste: Rua Capistrano de Abreu, 254, Indianópolis, Caruaru/PE, Brasil. CEP: 55026-150. Fones: (81) 3725.4714 / 9945.6567

Sertão: Rua Engenheiro Theodolino Rodrigues, 202, Bairro da Saudade, Triunfo/PE, Brasil. CEP: 56870-000. Fones: (87) 3846.1643 / 9945.1013

 www.facebook.com/centrosabia  www.twitter.com/centrosabia

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores e às agricultoras que compartilharam conosco os seus conhecimentos e aprendizados na construção desta Agenda. Agradecemos ainda pela animação e disposição em participar dos debates e contribuir com suas reflexões e análises sobre a temática aqui apresentada. Lembramos ainda, que essa construção compartilhada alimenta o debate da agroecologia, fortalece as experiências das famílias agricultoras e motiva as organizações parceiras no seu trabalho cotidiano de animar espaços, onde a preocupação é a construção de um mundo com condições de vida digna para todos e todas.

EXPEDIENTE

Esta Agenda é uma publicação da **Diaconia, do Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores de Instituições Não Governamentais Alternativas (Caatinga)** e do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.**

Coordenação do Projeto: Adeildo Fernandes, Pr. Armindo Klumb, Catarina de Angola, Elka Macedo, Giovanne Xenofonte e Marcelino Lima. **Colaboração:** Alexandre Henrique Pires, Laudénice Oliveira, Nathália D'Emery, Sara Brito, George Soares e Tayse Muniz. **Textos:** Adilson Alves, Alexandre Henrique Pires, Antônio Albuquerque, Elka Macedo, Giovanne Xenofonte, Ewerton Gustavo, Francisco Leonardo Freitas, Iêda Simão e Igor Arruda. **Fotos:** Elka Macedo, Igor Arruda, Máira Gamarra, Paulo Porter e Vlândia Lima, e Acervos do Centro Sabiá, Diaconia e Caatinga. **Direção de arte:** Rodrigo Sarmento. **Edição:** Catarina de Angola (DRT/PE 4477), Elka Macedo (DRT/BA 4280) e Higor Gonçalves (DRT/PE 4478) **Tiragem:** 7 mil exemplares. **Impressão:** Gráfica Provisual

A Agenda da Parceria 2013 conta com o apoio da **Gráfica Provisual**. Uma empresa que preza por oferecer uma melhor qualidade nos serviços. Mas investindo também em ações de responsabilidade socioambiental, priorizando a utilização dos recursos de forma sustentável. Hoje a tecnologia empregada pela gráfica permite a utilização de resina (goma) ao invés de químicos na revelação de chapas para impressão; todos os papéis utilizados são produzidos a partir de fontes renováveis e possuem certificação internacional; são biodegradáveis, contribuindo para a não poluição do meio ambiente. Além disso, apoiam um projeto de reciclagem doando todas as sobras de papel (aparas) descartadas da produção para uma Cooperativa de Reciclagem no Recife. Essas atitudes reforçam o compromisso da Gráfica Provisual com um mundo sustentável.



Nosso papel é imprimir as cores
de um mundo mais sustentável

www.provisual.com.br

Apoio:



Diaconia, Caatinga e Centro Sabiá fazem parte das seguintes articulações:



ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA



RedeATER/Nordeste - AS-PTA, APAEB, ASCOEB, ASSOCENE, CAATINGA, CENTRO SABIÁ, CETRA, DIACONIA, ESPLAR, MOC, PATAC, REPORTE E SASOP